

Sempre que fazemos o planejamento do INCA, procuramos responder a três perguntas básicas. A primeira diz respeito a quem somos e o que fazemos; a segunda refere-se ao que pretendemos realizar; e a terceira, a como alcançarmos nossas metas. Para que a missão institucional seja plenamente realizada, é preciso, antes de tudo, termos claros nossos objetivos e estratégias. E também que eles sejam conhecidos por todos os funcionários do Instituto.

É importante, nesta trajetória, pensarmos em nossas ações continuamente. Aliás, mais do que refletir, temos de avaliar e monitorar se nossos passos estão afinados com o que planejamos. Se queremos, por exemplo, fazer com que a prevenção e a detecção precoce do câncer chegue a um maior número de pessoas, é necessário intensificar parcerias, formar e aperfeiçoar colaboradores e aumentar os recursos financeiros, entre outros. Precisamos ter uma cadeia de acontecimentos interligados, para que nossas ações nacionais sejam bem-sucedidas.

É justamente esta a linha de ação do instrumento de gestão de que o INCA começará a fazer uso em janeiro de 2003. Mediremos, através de 34 indicadores de desempenho, se realmente nossas diversas frentes estão funcionando bem. Este sistema chama-se *Balanced Scorecard* e já é utilizado por empresas públicas e privadas, no mundo inteiro. Ele nos proporcionará uma visão rápida, abrangente e profunda do desempenho do INCA, atual e futuro. Desempenho este que é a soma do trabalho conjunto de todos nós.

Jacob Kligerman  
Diretor Geral

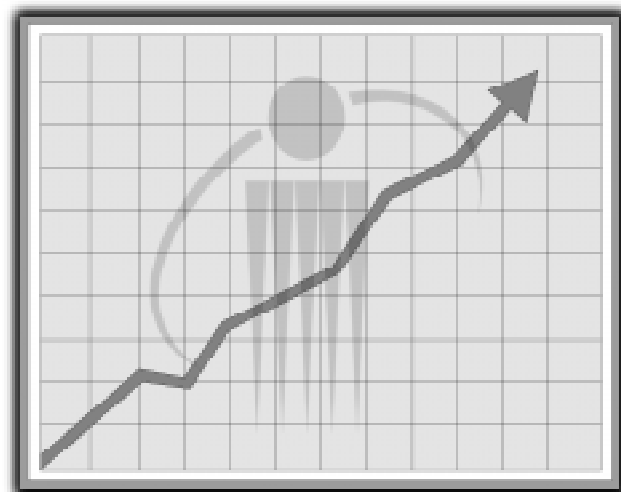
nº **136** Novembro de 2002

## INCA mede seu desempenho

Numa experiência pioneira na área pública de saúde, o INCA está pronto para medir seu desempenho de forma abrangente e integrada. Em janeiro, começará a funcionar o *Balanced Scorecard* (BSC), um sistema de medição de desempenho balanceado, que avalia se os objetivos institucionais estão sendo atingidos, do ponto de vista global e não apenas setorial.

Seis aspectos serão focados pelo BSC: Sociedade e Clientes, Inovação, Relações Institucionais, Processos, Pessoas e Finanças. Para cada um deles, foi definido um conjunto de objetivos estratégicos (o que se quer alcançar) e indicadores de desempenho. O INCA pretende demonstrar bons resultados em todos estes aspectos enfocados, sem que a melhoria de um seja conseguida com o prejuízo de outro. O Instituto busca o equilíbrio entre uma atuação abrangente e de alta qualidade na prevenção e controle do câncer (Sociedade e Clientes), tendo excelência na pesquisa (Inovação), e parcerias fortes para atingir todo o Brasil (Relações Institucionais). Para isso, será necessário que seus processos internos estejam bem estruturados (Processos), com o envolvimento de colaboradores competentes e motivados (Pessoas) e ainda com recursos adequados para poder realizar sua missão (Finanças).

Periodicamente, esses indicadores serão avaliados para verificar se todas as ações planejadas estão, de fato, levando aos resultados almejados. Desta forma, o objetivo de ampliar e melhorar a qualidade do tratamento será avaliado por



índices como a sobrevivência dos pacientes tratados no INCA e a cobertura da população brasileira por Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), entre outros. Já o objetivo do INCA de ter uma pesquisa de excelência será medido por indicadores como o número de profissionais do Instituto envolvidos em pesquisa e a quantidade de projetos nacionais científicos sob a coordenação do INCA, por exemplo.

Segundo Jorge Alexandre Cruz, chefe da Divisão de Planejamento e Orçamento do INCA e coordenador desse projeto, serão inúmeros os benefícios do *Balanced Scorecard*. “Este sistema de gestão está alinhado com o que existe de mais moderno em gerenciamento organizacional no mundo. Ele permitirá a todos uma visão mais global do Instituto, sem aquele olhar isolado, de unidade por unidade”, explica. O consultor do INCA na área de Planejamento, Ricardo Motta, acrescenta: “O BSC será um meio eficiente de comunicar e envolver todos os colaboradores com as prioridades estratégicas do Instituto.” ■

### Radioterapia no HC III

A inauguração do núcleo do Serviço de Radioterapia do INCA, no Hospital do Câncer III, em Vila Isabel, está prevista para março de 2003. Atualmente, os pacientes do HC III deslocam-se até o HC I, na Praça Cruz Vermelha, para submeter-se à radioterapia. As novas instalações ficarão localizadas em frente ao setor de Emergência daquele Hospital.

***A inauguração do bazar do INCAvoluntário, localizado ao lado da entrada de ambulâncias do HC I, aconteceu no dia 19 de novembro, às 10h30. Produtos novos e usados, provenientes de doações para o INCA, puderam ser adquiridos, entre eles, roupas, patinetes, carrinhos de bebê e tênis. O montante arrecadado nas vendas é destinado ao Instituto, por meio da Fundação Ary Frauzino. ■***



### DESTAQUES

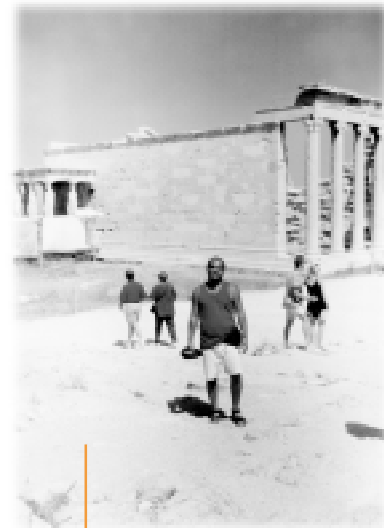
## Coração greco-brasileiro

Nacionalidade brasileira e alma grega. É assim que se auto-define o auxiliar administrativo do CSTO, Paulo Roberto de Carvalho. Desde a adolescência, Paulo admira a história da Grécia. Mas foi ao ouvir uma música do país em uma rádio que sua admiração tornou-se paixão. Desde então, ele se dedica a estudar a cultura grega em livros e recortes de jornais.

Em 1997, Paulo realizou um sonho: embarcou para a Grécia, com a mulher Glória, em uma viagem de oito dias. O casal ficou hospedado na cidade de Atenas e visitou alguns dos locais históricos mais famosos mundialmente, como a Acrópole e o Anfiteatro *Herode Atticus*. “O que mais me impressionou foi observar que, na Grécia, a modernidade convive harmonicamente com a antigüidade”, diz o aficcionado pelo país.

Os costumes mediterrâneos estão presentes no dia-a-dia do funcionário do CSTO. Na culinária, um de seus pratos prediletos é a *Moussaka*, uma combinação de berinjela, macarrão e carne moída. Sempre que pode, Paulo vai com a família a um restaurante grego - *Afrodite Tis Milo* -, no bairro de Botafogo, onde janta e dança, seguindo a tradição de quebrar pratos.

Para poder entender ainda melhor a cultura grega, Paulo tem aula particular do idioma. Pela professora, ele conheceu a comunidade grega do Rio de Janeiro e passou a frequentar a Igreja Ortodoxa Grega, em Bonsucesso, com a mulher e os filhos. Não satisfeito, pretende iniciar aulas de dança típica, com seus filhos, no final do ano. Sintomas de uma bela paixão, não? ■



Paulo Roberto visitou locais históricos famosos como a Acrópole.

## Negociação internacional sobre tabagismo

Entre 15 e 25 de outubro, profissionais da Divisão de Programas de Controle de Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer da Conprev/ INCA - Tânia Cavalcante (chefe da Divisão), Márcia Pinto e Cristiane Viana - e a Chefe da Divisão de Comunicação Social, Jeannine Leal, participaram da 5ª Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Na Reunião realizada em Genebra (Suíça), os países participantes chegaram a alguns pontos de consenso, como o controle do mercado ilegal de cigarros e a necessidade de investir esforços para aumentar o acesso dos fumantes ao tratamento de sua doença, o tabagismo.

A discussão principal da Convenção-Quadro é a adoção de normas globais para se deter o consumo de tabaco no mundo. O Brasil teve uma participação de destaque na reunião. O INCA montou uma exposição sobre as ações nacionais para o controle do tabagismo. Painéis ilustraram medidas implementadas no País, como a adoção de imagens de advertência nos maços de cigarro. Também foi feito um balanço das propostas do Consenso para o qual o Brasil avançou, colocando em evidência a liderança do País no controle do tabaco.

Apesar dos avanços, nem todos os países concordam com questões negociadas nas reuniões da Convenção-Quadro. Estados Unidos, Japão e Alemanha ainda mantêm uma postura rígida e não aceitam tópicos como a extinção da propaganda de produtos derivados do tabaco. ■

### *Simpósio sobre tabagismo, álcool e outras drogas*

Em novembro, a chefe da Divisão de Programas de Controle de Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer/ Conprev- INCA, Tânia Cavalcante, também participou de uma mesa redonda em outro evento sobre tabagismo. Ela foi palestrante do VI Simpósio Internacional sobre Tratamento de Tabagismo e II Simpósio Internacional sobre o Alcool e outras Drogas, realizado no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro. ■

# Área de Farmácia e Almoxarifado do HC II

## Controle rigoroso na distribuição de medicamentos

Nos últimos meses, a Área de Farmácia e Almoxarifado do HC II tem passado por diversas mudanças. “Além de sermos responsáveis pelos medicamentos, assumimos a função de distribuição de materiais hospitalares da unidade, como agulhas, fraldas, entre outros”, explica a chefe da Área, Ana Helena Aranda, que está à frente de uma equipe de 14 funcionários.

A preocupação com o combate ao desperdício é constante. Por isso, o sistema de distribuição de medicamentos foi alterado. O que antes era entregue sem um controle mais rigoroso, hoje é distribuído individualmente, em sacos plásticos com nome e leito de cada paciente, na quantidade a ser utilizada durante 24 horas, incluindo o soro. Atualmente, toda prescrição recebida é feita *on line*, através da Intranet.

Também são de responsabilidade da Farmácia a manipulação da nutrição parenteral (por via intra-venosa) e a diluição de todos os quimioterápicos da unidade. Os farmacêuticos da Central de Quimioterapia trabalham de segunda a sexta, das 7h às 17h, e somente as diluições fora deste horário ficam a cargo da equipe de enfermagem.

Atualmente, a Área distribui os medicamentos de forma individualizada.



Outra nova atividade da Área é o controle de temperatura de materiais hospitalares, através de equipamentos como a geladeira para conservação de medicamentos e vacinas, com um disco externo que marca as oscilações de temperatura e garante a qualidade do material. Mas há mais inovações na Farmácia do HC II: já está em fase final o projeto de distribuição de medicamentos por dose unitária, que é a entrega dos medicamentos separados por horários. ■

## IV Congresso Brasileiro de Serviço Social

De 11 a 14 de novembro, o IV Congresso Brasileiro de Serviço Social em Oncologia foi realizado no Colégio Brasileiro de Cirurgias, com abertura no auditório nobre do Prédio-sede do INCA.

Assistentes sociais de 19 estados brasileiros participaram de mesas redondas, conferências, temas livres e cursos. Um dos objetivos do Congresso foi discutir a Política Nacional de Saúde, na lógica da descentralização, propondo estratégias de inclusão de seus usuários aos serviços especializados. “É importante que as políticas públicas garantam benefícios sociais pertinentes aos doentes de neoplasia maligna, com base no tema do Congresso, que foi o Serviço Social no contexto da descentralização da assistência oncológica – construindo estratégias de inclusão”, explica a presidente do Congresso e assistente social do HC I, Maria Conceição dos Santos.

Profissionais do INCA participaram de atividades científicas, com palestras e participação em mesas redondas, como *Produção do conhecimento em Serviço Social em oncologia*; e *Política de saúde e gestão da assistência oncológica*, além da apresentação de trabalhos em temas livres nas modalidades oral e pôster. ■

## Formatura

A quinta turma do Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica formou-se em 19 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva, no 8º andar do prédio-sede do INCA. A solenidade contou com a presença do Vice-Diretor do INCA, José Kogut, que fez o discurso de encerramento.

Além do Vice-Diretor, fizeram parte da mesa da cerimônia a Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica, Maria Bernadete Alves Barbosa, a Coordenadora dos cursos técnicos do INCA, Maria Lúcia Monteiro da Silva, e a Coordenadora de Ensino e Divulgação Científica, Maria Alice Sigaud.

Os formandos foram: Ana Paula de Almeida, Cláudia Regina Gomes, Edna de Oliveira, Haydée Barreto Lopes, Hiris Christina Ribeiro, Isis Maria Martins, Jaqueline de Souza, Luciene Godoy, Margreth Marques da Silva, Maria Celia Hilário, Maria Cláudia Soares, Maria Cristina Freitas, Maria Marlira de Freitas, Marilane do Nascimento, Noemi Araújo, Rosangela Guiomar Mariz, Ruth Silva Rodrigues, Solange dos Santos Moragas e Victoria Miriam Athayde. ■



Os formandos posaram, ao final do evento, para a tradicional foto.



IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO  
Nº 050200497-5/2002  
ECT / DR / RJ  
INSTITUTO  
NACIONAL DE  
CÂNCER

Instituto Nacional de Câncer  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: www.inca.gov.br

INCA  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.

Tiragem: 5.000 exemplares

Edição: Fernanda Rêna

Redação: Danielle Segal

Reportagem: Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Kenia Di Marco, Mariana Barbosa, Viviane Bianco e Viviane Queiroga.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6108/6182/6255): Jeannine Leal (chefe), Angélica Nassar Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maunio, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli, Walter Zoss e Vanessa Barbosa.

Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker.

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.

Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira e Sílvia Cezar Campos (COAGE); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CERH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Darcy Guimarães (Direção/INCA); Marcia Cavalcante e Arnauti Meneses (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Matos (INCA voluntário).

136  
Novembro de 2002

Informe  
INCA

## Genoma Brasileiro: participação nas pesquisas

A segunda etapa do Projeto Genoma Brasileiro foi iniciada em setembro. Uma das instituições participantes, o INCA, através da Divisão de Genética/ CPq, já está em trabalho de sequenciamento do genoma de *Mycoplasma synoviae*. Este é um microorganismo causador de doenças respiratórias em aves. “A descoberta e a ordenação dos genes deste organismo terá importância econômica. Muitos criadores têm prejuízo com a contaminação de suas aves”, explica o pesquisador do INCA, Miguel Ângelo Moreira.

O INCA faz parte de um grupo de 25 instituições científicas brasileiras, selecionadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), que, na primeira etapa do Projeto Genoma Brasileiro, sequenciou e identificou os genes codificados por uma bactéria, a *Chromobacterium violaceum*. Conhecida por habitar as águas do Rio Negro, na bacia Amazônica, a bactéria é raramente infecciosa para o homem, mas altamente letal a ele, quando ocorre acidentalmente um contato através de ferimento.

A *C. violaceum* produz várias substâncias com atividades antimicrobiana e antitumoral (observadas em experimentos com roedores). Desta forma, o conhecimento do genoma deste microorganismo abre importantes perspectivas nas áreas da saúde e da indústria. Esta primeira etapa, que durou pouco mais de um ano, foi concluída em agosto. O texto da publicação científica destas descobertas está sendo redigido por representantes das instituições participantes do Projeto. ■

O chefe da Divisão de Genética, Héctor Seuánez, e sua equipe: sequenciamento de genes de um microorganismo para o Projeto Genoma Brasileiro.



## Voluntário em domicílio

A atuação das voluntárias do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico vai além dos leitos da unidade. Recentemente, foi criado um grupo que visita as residências de pacientes da unidade em internação domiciliar, contando com 15 voluntárias, no momento.

O objetivo das visitas é proporcionar momentos de relaxamento para os parentes do paciente. “Acreditamos que cuidar de quem cuida é uma forma de promover uma melhor qualidade de vida para aquele núcleo familiar”, explica Denise Ragel, que coordena o grupo, junto com a voluntária Cristina Cruz. A voluntária Maria Rosas estabeleceu rapidamente laços de amizade com o paciente e seus cuidadores, que visita há mais de quatro meses. Ela inclusive faz trabalhos manuais com a família. “Somos o amigo da hora difícil”, resume.

Reuniões de treinamento e atualização são realizadas mensalmente. As voluntárias também recebem o telefone das famílias a serem assistidas, para que possam entrar em contato com elas antes da primeira visita. Semanalmente, elas repassam suas impressões para as duas coordenadoras do grupo. ■

Colabore  
com o INCA

A Fundação Ary  
Frauzino recebe doações e  
patrocínios para apoiar os programas  
de assistência, ensino, pesquisa e  
prevenção desenvolvidos pelo INCA.  
Colabore através do Banco do Brasil  
S.A. - Agência Fátima nº 3118-6,  
conta corrente nº 204.783-7,  
ou pelo telefone  
0 - XX - 21 - 2221-6227.

**Funcionários que  
pararam de fumar  
receberam seus  
diplomas. Quer saber  
mais detalhes? Leia na  
Seção do Informe  
INCA na Intranet.**